Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanço patrimonial	3
Demonstração do superávit/déficit do exercício	
Demonstração dos resultados abrangentes	
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	
Demonstração dos fluxos de caixa	
Notas explicativas às demonstrações financeiras	



Edifício Phelps Offices Tower Rua Antonio de Albuquerque, 156 11º andar - Savassi 30112-010 - Belo Horizonte, MG, Brasil

Tel.: (5531) 3232-2100 Fax: (5531) 3232-2106 www.ey.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores do **Instituto Inhotim** Brumadinho - MG

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Inhotim ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do superávit do exercício, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Inhotim em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002).

Outros assuntos

Auditoria das demonstrações financeiras relativas ao exercício anterior

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram por nós auditadas e nosso relatório, datado de 6 de setembro de 2012, possuía abstenção de opinião sobre o déficit das operações, mutações do patrimônio líquido e o fluxo de caixa referente à existência de estoque e despesas de folha de pagamento incorridas pelo Instituto no exercício de 2011, que não estavam de acordo com atividade do Instituto. Portanto, não expressamos opinião sobre os valores correspondentes referentes a 31 de dezembro de 2011.

Belo Horizonte, 29 de julho de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S. CRC 2SP-015199/O-6

Flávio de Aquino Machado Contador CRC-1MG065899/O-2

Balanço patrimonial Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	2012	Não auditado 2011
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	840	215
Valores vinculados – convênios e projetos	11	11.283	7.990
Contas a receber	5	438	259
Estoques	6	19	875
Outros		117	189
		12.967	9.528
Não circulante			
Contas a receber	5	569	
Deposito judicial	3	7	63
Imobilizado	7	2.651	1.762
Intangível		44	65
		3.265	1.890
Total do ativo		15.968	44.440
Total do ativo	, =	15.968	11.418
	Notas	2012	Não auditado 2011
Passivo	Notas	2012	
Circulante	Notas		2011
Circulante Fornecedores		425	2011 766
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas	8	425 1.506	766 1.826
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias	8 9	425 1.506 141	766 1.826 149
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos	8	425 1.506 141 11.270	766 1.826 149 7.970
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias	8 9	425 1.506 141 11.270 45	766 1.826 149 7.970 28
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos	8 9	425 1.506 141 11.270	766 1.826 149 7.970
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos	8 9	425 1.506 141 11.270 45	766 1.826 149 7.970 28
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos Outros	8 9	425 1.506 141 11.270 45	766 1.826 149 7.970 28
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos Outros Não circulante Provisões para riscos	8 9 11	425 1.506 141 11.270 45 13.387	766 1.826 149 7.970 28 10.739
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos Outros Não circulante Provisões para riscos Patrimônio social	8 9 11	425 1.506 141 11.270 45 13.387	766 1.826 149 7.970 28 10.739
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos Outros Não circulante Provisões para riscos Patrimônio social Fundo patrimonial	8 9 11	425 1.506 141 11.270 45 13.387	766 1.826 149 7.970 28 10.739
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos Outros Não circulante Provisões para riscos Patrimônio social	8 9 11	425 1.506 141 11.270 45 13.387	766 1.826 149 7.970 28 10.739
Circulante Fornecedores Obrigações sociais e trabalhistas Obrigações tributárias Valores vinculados – convênios e projetos Outros Não circulante Provisões para riscos Patrimônio social Fundo patrimonial Superávit acumulado	8 9 11	425 1.506 141 11.270 45 13.387 250	766 1.826 149 7.970 28 10.739 180

Demonstração do superávit (déficit) do exercício Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

	Notas	2012	Não auditado 2011
Receita líquida de doações, vendas e serviços	13	36.548	27.100
Custo dos produtos vendidos e serviços		(960)	(868)
Superávit bruto		35.588	26.232
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com pessoal	14	(15.873)	(15.266)
Despesas administrativas	15	(17.447)	(13.444)
Despesas tributárias		(309)	` (177)
Provisão para contingências		(115)	(180)
Outras (despesas) receitas operacionais		22	(296)
Superávit (déficit) antes do resultado financeiro	-	1.866	(3.131)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras		34	43
Despesas financeiras		(69)	(120)
	-	(35)	(77)
Superávit (déficit) do exercício	-	1.831	(3.208)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

The transport of the state of t

Demonstração das mutações do patrimônio social Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

_		
Saldos em 31 de dezembro de 2010 (Não auditado) Déficit do exercício	Saldos em 31 de dezembro de 2011 (Não auditado) Superávit do exercício	
anc	ano	
(Não	(Não	
2010	2011	Saldos em 31 de dezembro de 2012
de	de	de
ıbro	pro	pro
zer	zem	zem
e de cio	e de	e de
11 d	1 de	1 de
em 3	E H 3	m 3
os e cit de	os e	os e
Saldos em 31 de de Déficit do exercício	Saldos em 31 de dezel	Sald
0, [0) 0	, 0)

Patrimônio Social	3.706 3.707		498 499	1.831	2.329 2.331
Superávit acumulado	3.7	(3.208)	7	1.8	2.3
Fundo Patrimonial	-		-	1	-

Demonstração dos resultados abrangentes Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

		Não auditado
0	2012	2011
Superávit (déficit) do exercício	1.831	(3.028)
Outro and the land		
Outros resultados abrangentes	-	-
Decultodo observanto de la Colonia		(0.000)
Resultado abrangente do exercício	1.831	(3.028)

Demonstração dos fluxos de caixa Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

	2012	Não auditado 2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais Superávit (déficit) do exercício Ajuste para reconciliar o superávit (déficit) do exercício	1.831	(3.208)
Depreciação e amortização	398	358
Constituição de provisões para riscos Baixa do imobilizado	115 13	180 3.247
	2.357	577
(Aumento) redução de ativos		
Contas a receber Estoques	(747) 856	(130)
Outros	(128)	(635) (245)
Aumento (redução) de passivos		
Fornecedores	(341)	381
Obrigações trabalhistas e tributárias Provisão para riscos	(320)	711
Outros	(45) 16	151
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.904	810
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição do ativo imobilizado Aquisição do intangível	(1.247) (32)	(830)
Caixa líquido aplicado nas atividades investimento	(1.279)	(830)
Aumento/(diminuição) líquida de caixa e equivalentes de caixa	625	(20)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	215	235
No final do exercício Aumento/(diminuição) líquida de caixa e equivalentes de caixa	840 625	215
- sanonos/aminaigao) ildulaa de caixa e edalivalentes de caixa	025	(20)

Notas explicativas às demonstrações financeiras Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

O Instituto Inhotim, fundado em 02 de novembro de 2002, é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede no município de Brumadinho, MG. Suas operações constituem-se basicamente em incentivar e promover atividades e projetos nas áreas culturais, meio ambiente, patrimônio cultural, educação, geração, difusão e transferência de conhecimento, inclusão social e práticas de governança e cidadania.

As operações podem ser efetuadas por meio de ações próprias ou em parcerias com instituições públicas e/ou privadas, através do apoio e fomento dessas atividades.

As atividades do Instituto Inhotim são financiadas, principalmente, através de doações, bem como vendas de ingressos para visitação do Instituto e de mercadorias. O Instituto Inhotim também possui diversas parcerias com entidades governamentais para desenvolvimento de projetos específicos, como Prefeitura de BH, Fapemig, Ministério da Cultura, Secretaria Estadual de Cultura, dentre outros. Nesses casos, os recursos para desenvolvimento dos projetos são liberados pelo respectivo órgão governamental e o Instituto é responsável pela aplicação desses recursos no desenvolvimento desses projetos. Após a finalização do projeto, o Instituto presta conta dos gastos incorridos.

As operações do Instituto são imunes aos impostos federais e estaduais. Esta imunidade também se aplica ao seu patrimônio, renda e serviços para o desenvolvimento de seus objetivos, atendendo aos requisitos legais vigentes.

2. Principais políticas contábeis.

2.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras do Instituto foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil - para entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros, mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contra prestações pagas em troca de ativos na data da transação.

Essas demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para divulgação em ata de reunião do Conselho de Administração em 29 de julho de 2013.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Principais políticas contábeis

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e depósitos interfinanceiros, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo resgatáveis em até 90 dias, e são utilizadas pelo Instituto no gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

(b) Contas a receber de clientes

Os clientes são avaliados inicialmente pelo montante original e, quando aplicáveis, são acrescidos de encargos.

(c) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo médio e o valor líquido realizável.

(d) Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, rendimentos e variações monetárias auferidas e provisão para perdas.

(e) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, da depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso.

O Instituto utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada no mínimo anualmente e ajustada se necessário.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Principais políticas contábeis--Continuação

(e) Imobilizado--Continuação

As vidas úteis das principais classes de ativo imobilizado estão descritas abaixo:

Imobilizado	Vida Útil
Móveis e utensílios, instalações e máquinas e equipamentos	6 a 12 anos
Equipamentos de informática	2 a 12 anos
Veículos	4 a 12 anos

Os gastos com manutenção dos ativos do Instituto são alocados diretamente ao resultado do exercício quando são efetivamente realizados.

(f) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil possa não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável.

(g) Fornecedores

Refere-se às obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios do Instituto, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

(h) Demais passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescido, quando aplicável, do correspondente encargo incorrido.

(i) Valores vinculados

As entradas e saídas de recursos destinadas à execução de instrumentos de convênios são registradas em contas individuais do ativo e do passivo, não existindo qualquer impacto na demonstração do superávit/ déficit do Instituto.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Principais políticas contábeis--Continuação

(j) Apuração das receitas e despesas

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime contábil de competência. As receitas compreendem os ingressos vendidos, subvenções e doações recebidas, vendas de *souvenires*, descontos obtidos e rendimentos das aplicações financeiras.

As despesas compreendem os gastos incorridos pelo Instituto no exercício de suas atividades, bem como encargos e variações monetárias.

(k) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional do Instituto.

(I) Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

(m) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que o Instituto se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou contratação.

A utilização de instrumentos financeiros pelo Instituto está restrito a caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e fornecedores.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o Instituto não possui qualquer tipo de instrumentos financeiros derivativo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiamse na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Instituto faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, estão contempladas a seguir:

(a) Provisões para riscos

O Instituto é parte de certos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam expectativa de perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos. A Administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

(b) Vida útil do ativo imobilizado

A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada na avaliação de profissionais do Instituto e consultores externos e é revisada regularmente. A administração acredita que a vida útil está corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2012	Não auditado 2011
Caixa	56	31
Bancos conta movimento	258	172
Aplicações financeiras	526	12
	840	215

As aplicações financeiras apresentam liquidez imediata, baixo risco e são feitas em caderneta de poupança.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

5. Contas a receber

	2012	Não auditado 2011
VISA e Mastercard	187	176
Aluguéis	58	-
Cerâmicas Arterminas	731	- · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
Outros	31	83
	1.007	259
Circulante	438	259
Não circulante	569	-

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não há saldo vencido de contas a receber. A abertura das contas a receber a vencer por idade de vencimento é demonstrado como segue:

	2012	Não auditado 2011
A vencer		
Até 30 dias	290	259
Até 90 dias	40	-
Acima 180 dias	677	-
	1.007	259

6. Estoques

	2012	Não auditado 2011
Materiais para revenda Outros	19	873
	-	2
	19	875

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

7. Imobilizado

A movimentação do imobilizado pode ser demonstrada como segue:

2012	Terrenos	Máquinas e equipamentos	Instalacões	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de informática	Instrumentos	Total
Custos								
Saldo em 31/12/2011	20	342	92	1.186	22	643	•	2.305
Adições	•	254	•	502	•	454	37	1.247
Baixas	•	•	•	(1)	•	(12)		(13)
Saldo em 31/12/2012	20	969	92	1.687	22	1.085	37	3.539
Depreciação								
Saldo em 31/11/2011	•	(88)	(4)	(215)	(12)	(226)	•	(543)
Adições	•	(51)	(7)	(141)	(2)	(144)		(345)
Baixas	•		•		•			
Saldo em 31/12/2012		(137)	(11)	(356)	(14)	(370)		(888)
Valor residual em 31/12/2012	20	459	81	1.331	8	715	37	2.651
		Mágninas e		Móveis e		Equipomontos do	Donfoitorio	
2011 (não auditado)	Terrenos	equipamentos	Instalações	utensílios	Veículos	Equipamentos de informática	benieltorias	Total
Custos								
Saldo em 31/12/2010	20	429	48	875	53	481	3.218	5.124
Adições	,		44	311	•	280	34	699
Baixas	'	(87)		•	(31)	(118)	(3.252)	(3.488)
Saldo em 31/12/2011	20	342	92	1.186	22	643		2.305
Depreciação								
Saldo em 31/11/2010	•	(73)	(4)	(136)	(21)	(178)	(247)	(629)
Adições		(13)	(3)	(62)	(8)	(112)	(17)	(232)
Baixas			3	•	17	64	264	348
Saldo em 31/12/2011	•	(88)	(4)	(215)	(12)	(226)		(543)
Valor residual em 31/12/2011	20	256	88	971	10	417		1.762

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

8. Obrigações sociais e trabalhistas

	2012	Não auditado 2011
INSS	343	365
FGTS	105	97
Férias e encargos	1.058	1.348
Outros		16
	1.506	1.826

9. Obrigações tributárias

	2012	Nao auditado 2011
IRRF sobre folha de pagamento	97	114
ICMS a recolher	1	13
PIS sobre folha de pagamento	17	16
Outros	26	6
	141	149

10. Provisões

A Administração do Instituto, com base na opinião de seus consultores jurídicos, revisa as contingências conhecidas, avaliando as possibilidades de eventuais perdas.

Com base na opinião dos seus consultores jurídicos, o Instituto constituiu provisão relacionada aos processos cuja expectativa de perda é considerada provável, conforme demonstrado abaixo:

	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011 (Não auditado)	110	70	180
Provisão	110	-	110
Atualização	1	4	5
Pagamento	(45)	-	(45)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	176	74	250

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2012, o Instituto figura como parte em processos relacionados a autuações cíveis e trabalhistas nas instâncias administrativas e judiciais avaliados pelos consultores jurídicos como de perda possível, que totalizavam R\$249 (R\$180 em 2011).

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

11. Valores vinculados – Convênios e projetos

11.283						7.990	Valores vinculados – ativo
12						20	TICVISAC (I)
11.270	(9.235)	328		(1.486)	13.693	7.970	Province (i)
_					_		Valoro visculados social
					104	, 1	Amigos do Inhotim
185	(310)	9			460		Manutenção 2013 (i)
		21	,		1.000		Escola Integrada 2012 (x)
	(4)	2 _			1 265	ı	Fundo Clima (ix)
	(2)	- 1	i		29		Fapemig SHA APQ 1217/11 (viii)
	(0)	s i			39		Fapernig SHA APQ 328-11 (VII)
	(230)	18			523	•	Econocialização Calidiai 2012 (II)
	(336)	1		(500)	876		Democratização Cultural 2012 (ii)
	(7.618)	164	6.211		0.924		Inhotim em cena IV (vi)
	(128)	26			0 00 1		Manutenção 2012 (i)
	100	2				491	Escola de cordas (v)
				(20)		20	Fielefula de Nova Liffa (IV)
		30		(535)		505	Drefeiture de Nove Lime (i.)
	(21)	2			30	E 05 0	Fapemio CRA 75-10
	(324)	22			36	24.5	Fapemig BIC JR 2011 (iii)
	(00)	3 6			504	98	Democratização Cultural 2011 (ii)
	(80)	00			139	91	apering ribic zori (iii)
	(103)	o		(58)		155	Especia DIBIC 2014 (III)
				3	,		Democratização Cultural 2010 (;;)
				(1)		7 0	Inhotim em Cena II
	(2)	c		(100)		15	DVD Adriana Varejão
	33	ن .		(266)		265	Mintur
-	(7)	_		(84)		90	Escola IIII egrada 2011
_	(63)	,		(1)	65		Trools (stored poly
		ω	(6.211)		,	6.208	Inhotim om Copo III
2012 (i)	Valores utilizados	Atualização	Valores transferidos	Valores devolvidos	Valores recebidos	nao auditado 2011	Projetos

A partir do momento da aprovação e recebimento dos valores de cada projeto, o Instituto reconhece um ativo e um passivo, no mesmo valor, cujos montantes são realizados pelo princípio contábil da competência. Os valores vinculados do ativo estão aplicados em caderneta de poupança.

As contas dos valores vinculados do ativo circulante não contemplam os pagamentos que ocorrerão nos meses subsequentes, mas provisionados pelo critério de regime de competência nas contas do passivo circulante.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

11. Valores vinculados - Convênios e projetos -- Continuação

- (i) O projeto manutenção 2011/2012/2013 visa contemplar ações de manutenção da estrutura física do Instituto, manutenção técnica e conservação preventiva do acervo artístico e botânico, segurança física e patrimonial, infraestrutura de acesso e atendimento e despesa com pessoal. Os patrocinadores do projeto são: Ministério da Cultura, Cemig geração e Transmissão S.A, Indústria e Comércio de Extração de Areia Khouri Ltda, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, Vivo S.A., BV Leasing Arrendamento Mercantil S.A., Vale S.A, IBM Brasil Indústrias Máquinas e Serviços Ltda., Mascarenhas Barbosa, Roscoe S.A Construções e Banco Itau Card S.A.
- (ii) O projeto Democratização Cultural 2010/2011/2012 visa ampliação do acesso aos acervos artístico e botânico do Instituto, a formação de público, o desenvolvimento cultural da região e municípios vizinhos, assim como estimular o desenvolvimento de ações de educação, pesquisa e intercambio com outras instituições culturais. Os patrocinadores do projeto são: Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, Vivo S.A, Líder Indústria de Comércio de Estofados Ltda, Fiat Automóveis S.A. e V & M Mineração Ltda.
- (iii) O convênio com a Fapemig Fundação de Amparo de Pesquisa de Minas Gerias, PIBIC e BIC Junior tem como objetivo a concessão de pagamento de bolsas de iniciação científica.
- (iv) O convênio com a Prefeitura de Nova Lima trata-se de cooperação técnica/financeira para o desenvolvimento de ações nas áreas da educação e cultura realizadas com crianças, adolescentes e jovens do município de Nova Lima.
- (v) O Projeto Escola de Cordas refere-se a implantação e a realização do primeiro ano de atividades da Escola de Cordas Inhotim, no município de Brumadinho, e objetiva preencher uma lacuna importante de tradição de bandas de música da região. Os patrocinadores deste projeto são: Ministério da Cultura e Vale S.A.
- (vi) O Projeto Inhotim em cena IV trata-se de programação cultural, dando continuidade à agenda cultural do Instituto. A programação inclui espetáculos musicais e cênicos (teatro, dança e circo), composta por atrações mineiras de renome regional e nacional alinhadas com o conceito de contemporaneidade do Inhotim. Os patrocinadores deste projeto são: Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais e Vivo S.A.
- (vii) O Convênio Fapemig SHA APQ 00328-11 refere-se a análise acerca da maneira pela qual o jovem brumadinense utiliza a comunicação digital Conveniado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

11. Valores vinculados - Convênios e projetos--Continuação

- (viii) O Convênio Fapemig SHA APQ 01217-11 tem o objetivo de recuperar visões e versões dos diferentes sujeitos que vivenciaram a década de 1990 em Brumadinho e região, por meio das narrativas daqueles que viviam na cidade, preservando a memória da comunidade e a expressão de sua identidade cultural.
- (ix) O Convênio Fundo Clima Criação efetuado com o Ministério do Meio Ambiente tem um protótipo de sequestro de carbono em área impactada por atividade mineradora por meio de recuperação de área degradada e desenvolvimento comunitário.
- (x) O Convênio Escola Integrada 2012 com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e Centrais Elétricas S.A. – Furnas, é a promoção de ações conjuntas e atividades para a execução do Programa Escola Integrada da prefeitura de Belo Horizonte, consiste em visitas de estudantes, professores da rede municipal e comunidade ao acervo artístico e botânico do Inhotim e formação artística de professores da rede de ensino.

12. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido compreende o patrimônio social inicial, acrescido/decrescido dos valores de superávit/déficit dos exercícios.

13. Receitas líquida de doações, revendas e serviços

	2012	Não auditado 2011
Doações	21.231	17.532
Ingressos e eventos	4.611	3.241
Revenda de mercadorias	1.192	1.741
Receita de aluguel	554	322
Projetos e convênios - com restrição	9.235	4.548
	36.823	27.384
(-) Deduções da receita bruta		
Devolução de vendas	-	(14)
ICMS	(180)	(204)
ISSQN	(95)	(66)
	(275)	(284)
Receita líquida	36.548	27.100

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

14. Despesas com pessoal

	2012	Não auditado 2011
Salários	(7.219)	(7.672)
Encargos sociais (INSS e FGTS)	(3.413)	(3.576)
Férias	(931)	(1.382)
13º salário	(1.212)	(1.044)
Outros	(3.098)	(1.592)
	(15.873)	(15.266)

15. Despesas administrativas

	2012	Não auditado 2011
Aluguéis e condomínio	(575)	(513)
Água/luz e telefone	(383)	(849)
Despesas de manutenção e materiais de consumo	(1.211)	(1.207)
Serviços de terceiros pessoa jurídica	(1.790)	(2.121)
Viagens e estadias	(440)	(507)
Locação de máquinas e equipamentos	(863)	(751)
Refeição e lanches	(113)	(603)
Despesas com depreciação	(398)	(358)
Despesas com jardim	(163)	(181)
Serviços gráficos	(235)	(254)
Manutenção de sistemas	(137)	(82)
Projetos e convênios - com restrição	(9.235)	(4.548)
Outros	(1.904)	(1.470)
	(17.447)	(13.444)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

16. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Os instrumentos financeiros do Instituto encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e a administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

O Instituto não aplica em derivativos. Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão em que foram pactuados e encontram-se registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares. As operações do Instituto estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

(a) Risco de crédito

O saldo de contas a receber do Instituto é constituído por saldos a receber decorrentes da venda de souvenires, as quais são efetuadas principalmente através de cartões de crédito.

O Instituto efetua as aplicações financeiras em instituições que apresentam solidez financeira no mercado, reduzindo o risco de perda.

(b) Risco de liquidez

O Instituto administra a liquidez do caixa, através de premissas de desembolsos e recebimentos futuros, que são monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

17. Cobertura de seguros

O Instituto adota política de avaliação e monitoramento de riscos em suas operações, e, de acordo esta política, faz contratações de seguros julgados suficiente pela administração, para cobrir eventuais sinistros.

Natureza	Valor
Incêndio, raio e explosão	3
Veículo	12
Responsabilidade civil	24